

[Prof. Dr. Lev Michael](#) (University of California, Berkeley)

Conferência: Captive-taking and language contact in Amazonia

Although Amazonia is one of the most linguistically diverse regions of the world in genealogical terms, structural and lexical convergence of various types has also taken place among the indigenous languages of the region through processes of language contact. Perhaps the best-studied Amazonian language contact process to this point has been that of mutual structural convergence due to stable multilingualism in the context of relatively peaceful inter-ethnic relations, as found most famously in the upper Río Negro region (Epps and Michael 2017).

The goal of this paper is to examine an Amazonian language contact process that, although less well studied, has produced one of the most striking language contact outcomes in the continent, namely, a creolization-like process due to large-scale captive-taking. Beginning with an ethnohistorical overview of captive-taking processes among Amazonian peoples (Santos-Granero 2009), I discuss this distinctive warfare-based social practice by which a variety of Amazonian peoples incorporated members of other indigenous groups into their own societies. I then argue that large-scale captive-taking of this type dramatically restructured at least one Tupí-Guaraní language, Proto-Omagua-Kukama (the ancestor of the modern Omagua and Kukama languages), and that this process took place in the pre-Columbian period (Michael 2014). I show that the structural outcomes of this process resemble better-known cases of creolization, although with differences in structural outcomes that may be attributable to the language mix involved in this language contact process. I also show that similar social processes took place in other Tupí-Guaraní societies, although with less dramatic linguistic outcomes.

[Prof. Dr. Kofi Yakpo](#) (University of Hong Kong)

Conferência: Multilingual language contact in the Guianas

Probably close to fifty languages are spoken across the Guianas (eastern Venezuela, Guyana, Suriname, French Guiana, and Amapá). With over twenty languages, Suriname, the focus of this talk, is the linguistically most heterogeneous of the five territories and epitomizes the situation in the region: dramatic demographic, economic, and socio-cultural changes have taken place in a short time, leading to equally substantial linguistic reconfigurations; there are multilevel interactions between languages, and simultaneous multidirectional transfer and change; the languages in contact are typologically and genetically highly diverse and include Afro-Caribbean English-lexifier Creoles, Indo-Germanic, Indic, Austronesian, Sinitic, Arawakan, and Cariban; we find a concentration in a small territory of contact processes like creolization, koineization, borrowing and codemixing. The Surinamese linguistic ecology is best characterized as one of a dynamic, yet hierarchically layered multilingualism. Speakers for whom Dutch, the language with the highest

prestige, is the primary language of socialization, show a tendency towards monolingualism. With primary speakers of the Creole language Sranan, the country's lingua franca, the tendency will be towards Dutch-Sranan bilingualism. Members of other ethno-linguistic groups, e.g. the Indo-Surinamese or Kar'ina, are potentially characterized by trilingual (or more) patterns of multilingualism. On this backdrop, I explore structural aspects of language contact, focusing on the emergence of a Surinamese linguistic area characterized by convergence in grammar, lexicon and pragmatic practices. Suriname can provide empirical and theoretical insights into the study of language change, with respect to issues such as the speed and extent of the diffusion of linguistic features and innovations. The situation in Suriname also has a potential for generalization to other linguistic ecologies characterized by a similar degree of socio-cultural and linguistic heterogeneity (e.g. West Africa, Indonesia, the Amazon, South-East Asia, India, Melanesia).

[Prof. Dra. Loremi Loregian Penkal](#) (UNICENTRO)

Conferência: Contato com línguas de imigração no Paraná

O Paraná concentra grande parte dos imigrantes eslavos (ucranianos e poloneses) que imigraram ao Brasil especialmente no final do século XIX. Entre os anos de 1898 e 1910, cerca de 60.000 eslavos imigraram para o Paraná, sendo que mais da metade (35.000) deles estabeleceram-se na região centro sul desse estado. No tocante à imigração italiana, dados apontam que cerca de 40% da população paranaense é de descendentes dessa etnia. Essas particularidades da história do Paraná refletem-se em culturas de fortes traços eslavos/italianos nos ritos religiosos, nas cerimônias de casamento, nas danças típicas, na culinária e, principalmente, no uso linguístico. Assim, o objetivo principal desta apresentação é traçar um panorama geral sobre o contato na região centro sul do Paraná, trazendo as principais questões históricas da imigração italiana e eslava, bem como mostrar o que tem sido pesquisado na região e demonstrar, com base em dados reais, algumas interferências decorrentes do contato linguístico entre o português/línguas eslavas e entre o português/língua(s) italiana(s).

[Prof. Dra. Roberta Pires de Oliveira](#) (UFSC/UFPR) e Prof. Dr. Jair Martins (Uni-CV)

Conferência: O sistema nominal no Cabo Verdeano, a influência do Português Europeu e o Português Brasileiro

Nesta apresentação, discutimos o sistema nominal do Cabo Verdeano (CV), com base em Pires de Oliveira & Martins (2017). Mostramos que nesse sistema predomina o que se pode chamar de Singular Nu. Há um demonstrativo *kel* que, confirmando a intuição de alguns autores, parece estar em processo de gramaticalização, mas que ainda não é um artigo definido porque não tem função anafórica. O plural, se aparece, é marcado apenas nos artigos *kes* e *uns*. O uso do

quasi-artigo é optativo e mais frequente com nomes de humanos ou relacionados a eles metonimicamente, como *barku*. Uma primeira comparação, bastante impressionista, mostra que há um aumento do uso tanto do artigo quanto da marca de plural na fala dos mais jovens, indicando que podemos estar diante de uma variação etária. O CV parece estar importando o morfema de plural do PE mesmo quando atado ao nome, uma estrutura que podemos chamar de Plural Nu. A hipótese é que a forma plural é mais aceita pelos jovens e isso se deve à influência do Português Europeu (PE). Os dados de Martins (2018) dão suporte à tese dessa influência. O PE é a língua que está na "mente" dos falantes jovens aprendendo inglês. Se for assim, então o CV está deixando de ser uma língua neutra para número e se tornando uma língua que marca número, como é o caso do brasileiro contemporâneo¹.

A diferença entre o PE e o PB, no sistema nominal, é o Singular Nu, que ocorre apenas no PB, e a marca de pluralidade ser obrigatória apenas no determinante. Talvez possamos então imaginar que o PB está em uma fase mais gramaticalizada. O CV original, de raiz, por dizer assim, é uma língua neutra para número, sem marca de plural e sem determinantes, em contato com o PE está gramaticalizando o plural e a definitude amalgamados no quasi-artigo *kes N*, combinado com um nome sem marca de plural no nome. Há casos raros de Plural Nu. No PB, o artigo definido está gramaticalizado e é onde o plural é obrigatório; ele é facultativo no nome *os menino*. Temos tanto o Singular Nu quanto o Plural Nu, que pode ter entrado diretamente do PE ou pode ser um tipo de reconstrução dos falantes. Nesse cenário, o plural surge no determinante e migra por re-análise para o nome. Seja como for, o CVerdeano parece caminhar na direção de uma língua que marca pluralidade no determinante, que parece ser o estado atual do brasileiro contemporâneo. É a origem em línguas neutras para número que explica o padrão no PB e em desenvolvimento em curso no CVerdeano. Essa é sem dúvida uma hipótese bastante ousada. O CVerdeano está num momento em que é possível entrever a convivência de uma língua neutra para número, o CVerdeano dos mais velhos, e a entrada da marca de pluralidade no determinante, o CVerdeano dos mais moços. Essa hipótese também torna o brasileiro uma língua cuja gramática difere de línguas como o PE e o inglês e se aproxima de uma língua de colonizado. O PE e o inglês marcam número no nome, o PB e o CVerdeano marcam no determinante. Esses são tipos de línguas que marcam número. A hipótese é que a marcação no determinante está associada à possibilidade de Singular Nu. Apenas línguas que marcam o número no determinante podem ter um Singular Nu.

[Prof. Dra. Ronice Müller de Quadros](#) (UFSC)

Conferência: Padronização ou violação das línguas de sinais

As iniciativas de padronização das línguas de sinais têm evidenciado uma rede complexa de forças que atuam explicita ou veladamente com o objetivo de estabelecer os padrões de determinadas línguas de sinais. Pesquisas têm

¹ Uma pergunta importante que ainda não podemos responder é: seria o português do Cabo Verdeano também influenciado pelo CV?

demonstrado que algumas ações decorrem do intenso contato entre a língua falada e escrita do país e a língua de sinais do país. No entanto, para além do contato, parece também haver uma força de enquadramento das línguas de sinais às línguas faladas. Nesse sentido, as línguas faladas passam a representar um ameaça às línguas de sinais. Esta apresentação estará discutindo as questões implicadas nos anseios pela padronização que tem como justificativa inicial o contato entre as línguas de sinais e as línguas faladas.